

Prof^a Ana Beatriz Câmara Maciel

Escola Estadual Dr. Graciliano Lordão Ensino 1º Grau – Natal/RN

Título

Jovens escritores da Revista Geográfica GL: nossa escola

Resumo

Sabe-se que o ser humano é o produto do momento histórico, social e cultural no qual está inserido. E nessa perspectiva, o seu desenvolvimento é considerado como resultado do processo de aprendizagem, tendo em vista que as experiências vividas pelo sujeito impulsionam seu desenvolvimento. Assim, entendemos que as interações com o meio e com os outros indivíduos, para os discentes, são efetivamente importantes. Quanto maior a diversidade nas atividades propostas, bem como a estimulação do mediador/facilitador, mesmo o aluno ainda muito pequeno, mais rica será a aprendizagem e, portanto, o desenvolvimento infantojuvenil.

Para isto, no referido trabalho consta a culminância de um projeto de ensino desenvolvido na Escola Estadual Dr. Graciliano Lordão (EEGL), localizado no bairro das Quintas, no município de Natal/RN, sob a coordenação da professora de Geografia da instituição. O trabalho teve como principal objetivo desenvolver, juntos aos discentes, a produção de uma revista temática com conteúdos interdisciplinares da ciência geográfica, durante o ano de 2017, nas turmas do 6º ano A e B. A metodologia utilizada seguiu dois momentos: o levantamento bibliográfico direcionado aos conteúdos geográficos propostos nos parâmetros curriculares, como também temas transversais com o auxílio das demais disciplinas. As exposições desses assuntos se deram por meio de filmes, slides, imagens, trabalhos em grupos e individuais, atividades práticas com comidas e apresentações de seminários temáticos, produções artísticas e musicais. O segundo momento caracteriza-se pelo levantamento empírico, com a coleta de informações primárias (compreensão dos alunos acerca das temáticas trabalhadas, por meio de leitura e produção de textos, fábulas, histórias em quadrinhos, entre outros), Mostra de Cultura da Escola, realizada no dia 6 de dezembro de 2017, com o lançamento da Revista Geográfica GL.

A Revista Geográfica GL marca um resultado muito importante e surpreendente para toda a comunidade escolar, professora, alunos, gestão e funcionários. Foi vivenciada a produção e o entusiasmo da comunidade escolar em todo o processo, com o envolvimento dos pais na produção e auxílio em casa, além do suporte na escola (com incentivos e na ajuda na elaboração de desenhos, pinturas e escritas). Destaque para a interdisciplinaridade ocorrida, que foi fundamental, pois utilizava-se dos conhecimentos de outras disciplinas, como Língua Portuguesa (na construção dos textos/paródias/cordéis), Artes (produção do design da revista/desenhos/cordéis), Ciências (conhecimento da fauna e a flora da região de Natal, tipos de doenças), Matemática (como a produção de jogos, com os números e as operações básicas), História (contando um pouco da história do bairro, da escola, do Estuário do Potengi, problemas ambientais), Ensino Religioso (com abordagens sobre ética, cidadania, meio ambiente e sexualidade entre os jovens), Educação Física (trabalho com movimento do corpo, responsabilidade, liderança), Geografia (com ampliação dos conhecimentos acerca do sistema solar, movimentos da terra, aspectos físicos e sociais), entre outras, para colocar em prática as ações desenvolvidas durante todo o ano letivo.

A conclusão da revista culminou na emoção e no entusiasmo dos alunos no momento de ver a publicação impressa e perceber que contribuíram diretamente em todos os momentos. Emoção que pode ser

percebida também nos familiares, amigos e demais colegas da escola. Então, podemos concluir que foi plantada uma sementinha no desenvolvimento da leitura, interpretação e escrita dos alunos na ciência geográfica, e que almejamos a ampliação dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante todo o ano de 2017.

Planejamento

A ideia de desenvolver esse trabalho partiu da necessidade encontrada no 1º bimestre letivo de 2017 com os alunos do 6º ano A e B, da Escola Estadual Dr. Graciliano Lordão, com relação à deficiência de leitura, interpretação e escrita, por parte dos alunos. Verificamos que os discentes entendiam o conteúdo da ciência geográfica, mas no momento de leituras e interpretações, os mesmos sentiam muitas dificuldades e não estavam realizando as correlações necessárias.

O **planejamento do projeto** é um momento que possibilita ao professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do aluno. Por isso deve ser uma atividade contínua, em que o professor não somente escolhe os conteúdos a serem transmitidos, mas acompanha e diagnostica os avanços e dificuldades da turma, em sua heterogeneidade e especificidades, haja vista que cada um tem um modo de agir, pensar e sentir. Logo, cabe ao docente relacionar os conteúdos trabalhados e utilizar de metodologias de acordo com a realidade dos alunos, para que estes possam ter uma visão crítica acerca do que lhes é apresentando (FREIRE, 1996).

A desmotivação no processo de ensino-aprendizagem, a deficiência na leitura, interpretação e uma escrita rudimentar, com uma caligrafia quase ilegível, caracterizam-se como problemas no ensino-aprendizagem. Com estas dificuldades destacadas, achei por bem realizar um trabalho que contemplasse, de forma dinâmica e prática, a inserção de mais textos que contribuíssem para o desenvolvimento do senso crítico, reflexão e caligrafia.

Teve como base auxiliar os alunos que estavam ingressando no Ensino Fundamental, de forma que pudessem acompanhar os conteúdos não somente da disciplina de Geografia, mas também interdisciplinar, através da produção de materiais práticos, socioculturais e artísticos. Os recortes abordados no projeto tiveram por base os conteúdos propostos pelos parâmetros curriculares do 6º ano, incluindo temas transversais do cotidiano da escola. Com destaque para as festividades e atividades de campo que foram realizadas em 2017.

Os **conteúdos principais:** conceitos chaves da Geografia, sistema solar, movimentos e estrutura da Terra, coordenadas geográficas, agentes internos e externos, placas tectônicas, questões ambientais, festividades, aulas de campo. A **oportunidade de aprendizagem que os recortes** supracitados puderam favorecer foram:

- Levar o discente a perceber e refletir sobre o seu papel no contexto social;
- Transmitir a importância do comportamento ético e socioambiental;
- Contribuir para a sociabilização entre os discentes, docentes e funcionários;
- Estimular a interação escola/comunidade;
- Desenvolver nos alunos as suas habilidades e competências;
- Expor a importância da escola como colaboradora na formação do cidadão.

Sendo assim, este projeto teve como **metas de aprendizagem geral**:

- Elaborar e incentivar a produção de uma revista com os principais conteúdos dos parâmetros curriculares do 6º ano, como também fatos, acontecimentos, vivências dos discentes, docentes e da comunidade local.

E como **metas de aprendizagens específicas**:

- Produzir materiais didáticos para compor uma revista, que contribuam para a melhoria na leitura, interpretação e escrita;

- Explanar as temáticas escolhidas para os discentes de forma dinâmica;

- Contribuir para a sociabilização entre os discentes;

- Propor a interação entre a escola, a casa e a comunidade;

- Contribuir no desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos;

- Construir uma revista com temáticas da ciência geográfica do 6º ano.

As etapas realizadas no trabalho foram: Levantamento Bibliográfico, relacionado com as temáticas trabalhadas na Geografia para o 6º ano. Para isso, foram realizadas:

- A compreensão de temas de ciência geográfica do 6º ano;

- A leitura e interpretação de textos complementares;

- A organização e produção dos textos que compuseram a revista.

No segundo momento, foi realizado o **Levantamento Empírico**, que baseou-se em:

- Coleta das informações primárias;

- Registros fotográficos das ações;

- Aulas de campo;

- Mostra de cultura.

Sendo assim, **os materiais disponibilizados para os estudantes** foram vários, tais como: resumos sobre as temáticas que estavam sendo trabalhadas, com destaque para os mapas, croquis, desenhos que pudessem ser lidos com mais facilidade. Outro importante instrumento compartilhado com os discentes foram livros paradidáticos, cordéis e livros de histórias em quadrinhos da biblioteca da escola, que foram utilizados em sala e emprestados para a realização de atividades também em casa, com o intuito de ampliar a leitura e a escrita; e filmes, que abordaram as questões do espaço, problemas ambientais, a estrutura e os movimentos da Terra. Além disso, durante as aulas, com auxílio de tablets e computadores da escola, foram disponibilizados alguns sites que continham conteúdos e jogos relevantes às atividades do projeto - alfabetização digital (muitos alunos nunca haviam tido contato com tablets com acesso à internet).

Para a **elaboração da revista, foram necessários alguns materiais** como o papel ofício, usado para a produção da escrita dos textos, canetas, lápis e borrachas. Tablets e computadores/notebooks usados nas pesquisas dos temas e para a produção da revista. Não podendo esquecer outros materiais, como:

datashow, caixas de som, alguns tipos de alimentos para representar algumas atividades, e resíduos recicláveis que seriam descartados no lixo.

Para a **execução do projeto**, contei com o auxílio da coordenação e da gestão, que foram muito prestativos durante todo o processo do projeto. Além da participação e auxílio de professores de várias áreas, como Artes, Ciências, Português, Matemática e Ensino Religioso. Como também dos funcionários terceirizados. Vale informar o envolvimento de muitos pais na elaboração das atividades, juntos aos filhos, muitas vezes auxiliando na parte da produção artística e participando da aulas de campo.

Diagnóstico

A **Escola Estadual Graciliano Lordão** está localizada na Rua dos Pêgas, no bairro das Quintas, Natal/RN. As Quintas é um dos bairros mais antigos do município, com 300 anos. A escola está inserida em um bairro com altos índices de criminalidade, uso de drogas (lícitas e ilícitas), ausência de segurança, incidência de assaltos e roubos. Com **relação à comunidade**, é composta por uma população com taxas elevadas na faixa etária de jovens, adultos e idosos em diminuição. Observou-se que a comunidade apresenta grande desestruturação familiar, muitos avós cuidam das crianças, pois frequentemente os pais precisam ir trabalhar para trazer o sustento da família. Ressalto que muitos pais/responsáveis participam de nossas ações de forma satisfeita e buscam ajudar o seu filho/neto.

Infelizmente, a **estrutura física da escola** não é boa. Por exemplo, as salas de aulas não possuem ventiladores e as janelas estão quebradas, o muro que cerca a escola está no chão há mais de 6 meses. Desta forma, as atividades físicas que eram desenvolvidas não puderam mais ocorrer, por causa de matos que crescem, acumulando resíduos e demais problemas.

As **turmas dos 6º anos A e B**, do turno vespertino, foram formadas por alunos bons, brincalhões, espertos, alegres, cheio de energia, porém não vêm com a bagagem de leitura nem de interpretação que deveriam ter aprendido. Isso dificulta o andamento das aulas e inviabiliza o progresso no processo. Os alunos no início do ano ainda estão muito imaturos, isso acaba afetando o aprendizado. Foi observado que há muita dificuldade de aprendizagem entre os alunos, pois alguns não tiveram uma base favorável, ou seja, não conseguiram aprender o básico de forma sistemática.

O que achei que deveria ser prioritário no projeto a: **Curto prazo:** foi proposta a leitura de paradidáticos e de pequenos clássicos geográficos de fácil entendimento, para estimulá-los à leitura. **Médio prazo:** fazer com que cada discente tivesse o sentimento de pertencimento ao seu bairro, e alcançasse o senso crítico a respeito de várias temáticas, principalmente de ética e de cidadania. **Longo prazo:** fazer que sintam o encanto e o prazer em ler e escrever textos geográficos.

As principais potencialidades encontradas nos alunos foram: possuir múltiplas inteligências, ter o raciocínio rápido, cada um com suas habilidades e competências.

O **diagnóstico** realizado pela professora de Geografia foi algo simples, baseado nas observações empíricas durante as aulas, por meio das leituras de textos que eram realizadas nas aulas expositivas, como também através de filmes que foram vistos e sobre os quais os alunos tiveram dificuldades de escrever o que acharam, das músicas e ao fazerem as correlações com as temáticas que estavam sendo abordadas. E ainda mais uma deficiência na parte da escrita dos textos, no momento da elaboração das respostas que seriam dadas.

Foi percebido que havia alunos que não estavam conseguindo tirar o conteúdo do quadro e escrever em seu caderno. Então, fomos verificar junto ao aluno se o mesmo estava com dificuldades por não saber realizar tal ação, ou se estava com problema de visão. Em alguns casos, foi constatado que alunos estavam com problemas oftalmológicos e outros, não sabiam copiar do quadro.

Verificando essa dificuldade na leitura e escrita, surgiu a ideia de elaborar esse projeto, pois abordou diversas temáticas e incluímos várias disciplinas e aplicamos metodologias diversas para que eles pudessem ter resultados melhores e conseguir avançar no conteúdo do 6º ano.

As **estratégias utilizadas** foram várias: primeiro foi a leitura de pequenos textos da ciência geográfica com fotos, mapas para verificar a capacidade de leitura e interpretação. Utilizei também filmes para verificar a identificação do ambiente, da socialização, cidadania, ética e como eles colocavam no papel e produção de desenhos.

O **diagnóstico foi importante para o (re)planejamento** das atividades a serem desenvolvidas, como também a forma de desenvolver os conteúdos do ano, pois nos possibilitou aplicar diversas estratégias para atender aos alunos de forma eficaz e ocorreu durante os 2 meses do 1º bimestre. Inicialmente, sabendo dos problemas que os discentes já estavam enfrentando, foi possível minimizar os impactos com os novos conteúdos e permitiu que o processo de ensino-aprendizagem não fosse tão maçante. Verificou-se que essa aprendizagem ocorreu de forma mais tranquila e que, muitas vezes, ocorreu de maneira prazerosa e satisfatória.

O **registro do diagnóstico inicial** ocorreu por meio das observações do professor e anotações escritas sobre alunos, como também da leitura em voz alta dos alunos, nos desenhos produzidos e pela escrita nas atividades e trabalhos. No final do primeiro mês, me reuni com a coordenadora e os professores e colocamos em pauta os alunos do 6º ano que estavam enfrentando mais dificuldades e que não estavam conseguindo avançar na aprendizagem, e criamos algumas estratégias para serem aplicadas nas turmas.

Desenvolvimento

Diante da mudança da dinâmica da sociedade, a escola preocupa-se com a preparação de uma pessoa mais consciente de si mesma e que compreenda melhor a complexidade da vida em sociedade. Para isso, a escola, desde as séries iniciais, precisa implantar atividades didáticas que levem o aluno a compreender e interagir com seu meio ambiente da melhor forma possível, observando, entendendo e avaliando os problemas sociais de forma crítica (BRASIL, 2007).

Durante o nosso projeto pedagógico da Revista Geográfica, necessitamos dispor de muitas estratégias metodológicas em sala de aula, pois sabemos que os estudantes gostam de atividades novas, pois possuem muita energia. Para os mesmos, não é muito atrativo uma explanação de conteúdo num contexto educacional onde utilizamos somente giz, quadro e muita explicação. Para tornar a sala de aula mais atrativa, criativa e favorável à interação, nós utilizamos muitas atividades diferenciadas.

Sabemos que trabalhar com a implementação de projetos é um desafio, é sair do tradicional: das aulas desarticuladas uma das outras. Esse processo consiste em envolver os alunos, professores, coordenadores e gestores nas atividades mais dinâmicas, com o objetivo de um processo educacional mais participativo, em torno de um núcleo de interesse significativo. Para trabalhar com projetos, não precisamos de muitos recursos materiais, mas de boa vontade e ânimo em sair um pouco da rotina.

Segundo Freire (1996), o desenvolvimento de projetos possibilita que os alunos aprendam conceitos específicos e interajam com a sua realidade social, percebendo os problemas sociais. Dessa forma, a escola trabalha o exercício da cidadania crítica do aluno desde as séries iniciais. Sendo assim, no projeto didático, o docente pode aproximar-se de vários teores de diferentes disciplinas, partindo de um tema social, isto é, um tema transversal. Um mesmo projeto didático pode também ser adotado por professores de disciplinas diferentes, como foi o caso do da nossa revista.

O trabalho com esse tipo de metodologia consiste em um processo evolutivo, pois abordamos vários temas programados de modo contextualizado, participativo e com o objetivo de ver também concretizada uma ação e/ou produto, por exemplo: história em quadrinhos, livro ilustrado, cartazes, mapas, gibi, trabalhos manuais feitos com materiais que iriam para o lixo, resultados de uma pesquisa. Proporcionar o interesse dos alunos no projeto por meio de filmes, vídeos, músicas, paródias, práticas com alimentos, entre outros. Levar os alunos a realizarem pesquisas, mesmo bem simples, é uma iniciativa muito produtiva e que objetiva formar um estudante mais autônomo e curioso.

Entretanto, na efetivação de um projeto, o mais extraordinário é a motivação para a ampliação da aprendizagem dos discentes. E em vários estudos já está demonstrado que o trabalho na sala de aula como uma meta a ser cumprida faz com que o público-alvo se interesse ainda mais pelo que está estudando.

O nosso projeto consistiu numa estratégia que incide em um processo evolutivo e flexível. Para avaliar o trabalho, foi preciso observar vários aspectos nos estudantes: envolvimento, facilidade em pesquisar, facilidade em interagir com o colega na troca de conhecimentos e sua adaptação à estratégia. Foi necessário também verificar se as atividades estavam sendo realizadas de forma satisfatória ou não. Como também, além de conteúdos de aprendizagem, estavam envolvidos os procedimentos, atitudes e relações interpessoais. Com a realização de um projeto, o professor aprender muito mais.

E foi depois desse projeto que me senti motivada, pois uma escola com uma péssima infraestrutura física, em que falta pessoal que não é enviado pela Secretaria da Educação, faltam materiais para trabalhar no dia a dia, falta de impressão, não teria ânimo de ir ministrar minhas aulas nessa escola. Por várias vezes solicitei a minha remoção da escola pois não estava aguentando ver a situação dos alunos em relação à deficiência de leitura, escrita e interpretação, como também o desinteresse e desestímulo dos alunos. Muitas vezes observei a falta de interesse dos alunos, por vários motivos, e me senti incomodada. Então decidi agir, elaborei o projeto e coloquei em prática. Foi assim que comecei a trabalhar a motivação dos alunos para que a aprendizagem fosse sólida, de fato. Assim continuei motivada, crescendo e me aperfeiçoando como pessoa e como profissional da educação. Isso foi muito útil para o enriquecimento e aperfeiçoamento de meu fazer pedagógico.

Segundo FREIRE (1996) reafirma e reinsiste, formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de suas destrezas. Desta forma, podemos afirmar que uma das tarefas mais relevantes da prática educativo-crítica é harmonizar as condições dos educandos em suas relações uns com os outros e de todos com o docente, em que experimentam o conhecimento profundo de adquirir. Sendo assim, o professor assumir-se como um ser social e histórico, como sujeito ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Nessa perspectiva de Freire, venho explicar as metodologias utilizadas, as metas e os resultados alcançados sobre o projeto da Revista Geográfica GL.

Conforme esclarece Gil (2012, p.38), a metodologia ou estratégias de aprendizagem são os procedimentos que os professores utilizarão para facilitar o processo de aprendizagem. Nesse momento é importante ressaltar quais os recursos, meios, materiais e procedimentos foram adotados ao longo da disciplina para o desenvolvimento das aulas e da escolha das estratégias de ensino e de aprendizagem, a forma de aula, as dinâmicas que foram escolhidas. Vasconcellos (1998), Diaz Bordenave e Pereira (1994), Pilleti (1999), Anastasiou e Alves (2009), Gil (2012), apresentam várias estratégias e metodologias, tais como aula expositiva-dialogada, mapas conceituais, portfólio, estudo de textos, dramatização, soluções de problemas, pesquisa de campo, estudo de caso, seminário, fórum, oficinas, estudos com pesquisa, estudos dirigidos, aulas de campo, palestras, seminários temáticos, discussão sobre filmes, livros didáticos e paradidáticos, encenação, músicas, paródias, entre outros, os quais se podem colocar em prática na sala de aula com o projeto da revista geográfica. Numa etapa inicial foi realizado:

1. Cronograma de trabalho e definição da divisão de tarefas: As atividades foram organizadas por bimestres, dentro da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Orientações Curriculares da Secretaria do Estado, e o professor realizou as suas ações dentro de sala com os alunos, e no 4º bimestre as ações foram mostradas para a comunidade escolar.

2. Histórico da escola: Escola Estadual Dr. Graciliano Lordão, 32 anos de existência (ver anexos A, B e C).

3. Abrangência da ação educativa do projeto na escola:

- Alunos: 6º ano A e B, Ensino Fundamental Anos Finais;
- Profissionais da educação: a gestão, coordenação, professores e funcionários terceirizados;
- Comunidade externa: famílias dos alunos e entorno escolar.

As **etapas do projeto** seguiram um nível crescente de dificuldades.

1º Momento: Partimos inicialmente para o levantamento bibliográfico, em busca de compreender os conceitos chaves da ciência geográfica (espaço, paisagem, território e lugar), para que os estudantes pudessem entender e compreender verticalmente os estudos da Geografia de forma mais eficiente e eficaz. Ressalto que também foram estudados, dentro do projeto, os conteúdos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, além das temáticas transversais para a turma do 6º ano, como por exemplo: estrutura e movimentos da Terra, coordenadas geográficas, agentes internos e externos, sistema solar, placas tectônicas, questões ambientais mundiais, nacionais e locais, reciclagem, entre outros. Dentro desse momento, foram realizadas várias atividades que abordaram a temática de forma lúdica e prática. Foi o momento de repassar aos discentes:

- A leitura de textos complementares (gerais e de Geografia);
- Paradidáticos: passeio por dentro da Terra;
- Samuel Murgel Branco: O menino que vendia palavras;
- Ignácio Loyola Brandão: Para gostar de ler;
- 10 Contos Coletânea de autores: O mistério da fábrica de livros;
- Pedro Bandeira;

- Filmes: "O extraordinário", "Ataque solar", "Vulcano", "O impossível", "A era do gelo 5: O big bang";
- Músicas: "Estrela natureza" e "Pantanal", de Sá e Guarabira;
- "Passaredo", de Chico Buarque;
- "Planeta Água", de Guilherme Arantes;
- "Planeta Azul", de Chitãozinho e Xororó;
- "Xote Ecológico", de Luiz Gonzaga;
- "Chico Mendes", de Jessé;
- "Terra", de Caetano Veloso;
- Cordéis com temáticas ambientais, problemas sociais do Brasil e locais e festividades; e
- Sites de educação (jogos, cruzadas, organogramas, desenhos) que trabalhassem com as temáticas propostas.

Dentro desse momento, os alunos já preparavam pequenos textos, histórias em quadrinhos, paródias, cordéis para compor a revista ao final do ano. Os textos foram guardados pela professora para que no momento oportuno fossem digitalizados pelos alunos durante a elaboração da revista (anexos A, B e C).

2º Momento: Consta da realização do levantamento empírico (podemos dividir em algumas **ETAPAS**) em que foi realizada a **coleta de informações primárias** (compreensão dos alunos acerca das temáticas trabalhadas, como também a evolução do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, na produção de textos, na melhoria na leitura, pois estavam tendo a oportunidade de ampliar o leque de textos, fábulas, contos, cordéis, histórias em quadrinhos, entre outros).

- Outro momento foi a **realização dos registros fotográficos**, que eram feitos durante as atividades tanto pelas professoras de Geografia, Artes, Ciências, como também pelos alunos (por máquina digital ou por celular). Tínhamos dois alunos que adoravam fazer os registros e já falavam em ser fotógrafos, pois tinham o desejo e a vontade de aprender a tirar fotos com mais técnica. Nessa etapa, pude observar o interesse desses alunos e a habilidade que estava sendo aprimorada (mesmo não sendo um objetivo do projeto, mas que já aflorou no interesse dos estudantes), ressaltando que estamos vivenciando as novas tecnologias e temos que estar atrelados às mudanças.

- Concomitantemente às atividades supracitadas, eram realizadas algumas **atividades de campo** (ver os anexos) com os alunos e a participação de alguns pais, como por exemplo: fomos para o planetário, localizado no município de Parnamirim/RN, onde os alunos tiveram a oportunidade de ver o sistema solar de forma mais palpável, não somente em imagens nos livros didáticos ou fotos no datashow. Os alunos puderam compreender melhor o sistema solar, os movimentos da terra e dos demais planetas, como também interagir com os colegas (pois produziu-se em maquetes o sistema solar com base no que foi estudado em sala e apreendido na aula de campo). Essa aula de campo foi complicada, pois tínhamos que arcar financeiramente com os custos do ônibus e da entrada no planetário. Mesmo a escola sendo uma instituição pública, pagando uma entrada reduzida, isso dificultou um pouco, pois alguns alunos não tinham como arcar com os custos, então foram vendidos alguns brigadeiros e o que faltou, as professoras e gestores arcaram. E assim conseguimos levar os nossos alunos ao planetário. Outra aula de campo foi

para o Barco Escola Chama Maré, essa aula é realizada a bordo do barco disponibilizado pelo projeto Barco Escola, do IDEMA, órgão ambiental do Estado do Rio Grande do Norte, onde propomos uma atividade diferenciada, pois estudamos em sala de aula os problemas ambientais do mundo, do Brasil, do RN e de Natal e fomos *in loco*, verificar a existência ou não desses problemas, como também tivemos a oportunidade de conhecer um pouco da história da nossa cidade (sua origem, a construção da Fortaleza dos Reis Magos, da Ponte Newton Navarro, a cidade de Natal durante a 2ª Guerra Mundial, servindo de base aérea para os americanos, com destaque para a Rampa - antiga estação de passageiros e de transporte de correspondências, onde ocorreu o encontro dos presidentes Roosevelt e Getúlio Vargas, respectivamente dos Estados Unidos e do Brasil, a importância do Estuário para a nossa cidade, a fauna e a flora, entre outros temas que foram abordados durante a aula e atividade realizada em sala). Essa atividade não teve custo, pois o projeto envia o ônibus até a escola e realiza a aula gratuitamente. Outra atividade de campo foi a ida ao Museu de Minérios do Rio Grande do Norte, localizado no IFRN, com o intuito de aprender os tipos de rochas, minerais, e quais estão presentes no nosso estado e na cidade. Essa atividade também não teve custos, pois solicitei o ônibus ao IFRN e o mesmo o disponibilizou para fazer o transporte de ida e volta dos estudantes.

3º Momento: Início da elaboração e produção da Revista Geográfica GL. Diante disso, o primeiro passo junto aos discentes foi reconhecer os diversos gêneros e como poderiam produzir a revista. Mas para isso foram necessárias a colaboração, a atenção e a presteza dos estudantes. Durante as aulas foram explanados os recursos discursivos, textuais e linguísticos dos contos de fadas e da reportagem, por exemplo, além de conteúdos a apresentar aos alunos sem que eles os tenham identificado pela leitura. Conforme algumas pesquisadoras em didática para elaboração do referido trabalho, cabe a todo professor permitir que os estudantes adquiram o comportamento de leitor ativo e do escritor pela participação em situações práticas e não "por meras verbalizações". A revista começou a ser elaborada no 4º bimestre do ano letivo de 2017, quando os alunos durante as aulas de Geografia iam para o laboratório de Informática e começavam a redigir as suas revistas. Cada turma foi dividida em grupos de até 6 alunos, pois a escola tem poucos computadores e se fosse grupos com menor número de alunos isso ficaria inviável (tive que levar meu notebook e netbook para que alguns grupos pudessem produzir a sua revista, pois a escola só dispõe de 5 computadores). Nessa etapa, o grupo se reuniu e decidiu as funções de cada um, o segundo encontro foi para decidir qual seria a temática chave para cada revista e o formato (cores, fundo, fotos, textos que seriam redigidos, as músicas e paródias, entre outros). Nos demais encontros foram escrevendo os textos que haviam produzidos durante o ano letivo de 2017, como também as paródias, cordéis, histórias em quadrinhos, entre outros. A elaboração no computador foi intensa e com muitas dúvidas.

- Na última etapa desse momento, houve a realização da Mostra de Cultura, em que ocorreu o lançamento da Revista Geográfica GL, contendo todas as produções textuais, cordéis, paródias, opiniões sobre os conteúdos estudados, como também as festividades e aulas de campo que foram desenvolvidas. Teve a participação dos pais, comunidades e alunos que prestigiaram o lançamento da revista na escola. Foi um momento extraordinário tanto para os estudantes como para os professores e gestores, pois os mesmos se sentiram importantes porque tinham produzido e impresso algo que seria lido por outras pessoas e não somente pelo professor. E nós ficamos mais felizes em ver o progresso dos alunos em vários aspectos, na produção da escrita, na leitura e no aprendizado das mais variadas matérias.

Para a **realização do projeto foi necessário um período de 8 meses** para a execução até a culminância, com o **lançamento da Revista Geográfica GL** durante a Mostra da Cultura e a apresentação da mesma durante o evento da Secretaria de Educação do Estado para mostrar atividades desenvolvidas na escola.

No lançamento da proposta do projeto para as turmas, as mesmas não gostaram, pois teriam bastante trabalho para a execução, porém, com o passar das aulas e as explicações e exemplificações do formato da revista, vários alunos começaram a levar a ideia a sério e começaram a interagir. A interação dos estudantes ocorreu a partir das atividades práticas, tais como: produção do sistema solar, pois havíamos participado de uma aula de campo para o planetário, e isso os auxiliou na montagem da maquete e no processo de ensino-aprendizagem. Como também a atividade que desenvolvemos para aprender as camadas e os movimentos da terra por meio de comidas, a professora de Geografia levou um brigadeiro com a coloração rosa para representar o núcleo da terra e os biscoitos Maria para representar a crosta terrestre e o manto. A partir de então, os discentes se sentiram estimulados a participar das aulas, pois eles mesmos se reuniram em grupos e puderam levar para à escola suas ideias de núcleo, manto e crosta, através de comidas. Desta maneira, durante o processo do projeto, percebi que os discentes responderam satisfatoriamente nas etapas.

As **estratégias** que foram planejadas para gerar interesse nos alunos foram as atividades práticas e também atividades digitais (computadores e tablets) para que os mesmos pudessem ampliar os seus conhecimentos na leitura e escrita, mas também nas novas tecnologias da informação. Por que mesmo sabendo que estamos no mundo das tecnologias, os nossos alunos muitas vezes não têm acesso a essas tecnologias, pois podem até ter celulares modernos, mas não sabem realizar determinadas funções (word, power point, editor de vídeos, imagens) que esses possuem. Ressalto também que a maioria dos alunos desse projeto não dispõe de condições financeiras para ter computadores/tablets e acesso à internet em suas residências. Então vi uma chance de oportunizar a melhoria da leitura e escrita também nos computadores, torná-los alfabetizados digitalmente.

Com **relação à diversidade dos conhecimentos da turma**, foi um ponto positivo para que a revista fosse produzida, levando-se em consideração os diferentes aspectos, e isso contribuiu para dar uma roupagem diferente em cada revista. Cada aluno possuía suas habilidades e competências, contribuindo no que mais lhe é conveniente e oportuno na produção. Os diversos aspectos trabalhados eram feitos por aqueles que tinham facilidade na produção de histórias em quadrinhos, outros nos desenhos, outros na produção das paródias, pois uns gostavam mais de escutar músicas, outros gostavam de fazer os registros fotográficos, outros tinham mais facilidade em digitar, pesquisar em sites de desenhos, e assim sucessivamente.

Durante a realização surgiram alguns impasses no desenvolvimento da revista, pois havia opiniões distintas e cada estudante queria impor a sua vontade. Nesse momento, a professora fazia a intermediação e ponderava as opiniões para que se chegasse a um denominador comum, ou seja, ao que seria melhor para a revista. Um bom exemplo: teve um grupo que era composto por 4 meninas e 1 menino, as meninas queriam que a revista fosse de cor rosa, no entanto, o menino queria azul e começava a discussão. Outro problema que ocorreu foi a falta de recursos financeiros para a realização das aulas de campo, pois a Secretaria não estava disponibilizando ônibus para proporcionar uma atividade diferente. Então, os professores se organizavam para que, mesmo diante das dificuldades financeiras, pudséssemos levá-los. E assim foi feito, fizemos brigadeiros e vendemos e o que faltava fazíamos algumas cotas (divisão) entre os professores e gestores para podermos realizar a atividade. Os discentes foram divididos em

grupos, entre os quais eles mesmos formaram grupos entre si e a temática da revista foi escolhida a critério de cada grupo.

No decorrer do processo do projeto foram realizadas algumas adaptações do planejamento inicial, pois como sabemos, o que está no plano nem sempre ocorre da forma como queremos, então precisamos realizar as adaptações necessárias. Tivemos que redirecionar algumas vezes as aulas de campo, alterar as datas de realização, pois não tínhamos completado o dinheiro do aluguel do ônibus e da entrada, por exemplo, para o planetário. Então, sempre que ocorriam fatos como esse, tínhamos que alterar as atividades que estavam a ser realizadas com base na visita. Outra adaptação ocorreu quando um conteúdo e/ou uma atividade não havia sido compreendida de forma satisfatória. Então, achei por bem retomar o conteúdo, trazendo uma nova didática sobre o tema estudado e tentar aplicar outra metodologia para que os estudantes pudessem compreender melhor e pudessem realizar aquela atividade de maneira mais eficaz e eficiente. Por exemplo, sobre o tema das coordenadas geográficas, os alunos não estavam compreendendo como encontrar e descrever, no mapa-múndi, as coordenadas. Então, tive que retomar e trazer a xerox do desenho do mapa-múndi, de vários pontos espalhados no globo e encontrar, junto com os estudantes, as coordenadas geográficas. Somente assim os discentes conseguiram compreender de forma eficaz o tema.

Como todo projeto, durante a sua execução aparecem alguns contratempos e/ou dificuldades enfrentadas no decorrer do percurso. Um exemplo de dificuldade que enfrentamos foi como conseguir a impressão da revista de cada grupo, de pelo menos 2 exemplares. Para contornar essa questão financeira, a escola foi em busca de conseguir recursos para comprar os cartuchos coloridos e folhas de ofício peso 40 coloridas, guilhotina, encadernação e de conseguir imprimi-las; depois de muitas idas e vindas, conseguimos o dinheiro. No entanto, só conseguimos imprimir 2 exemplares de cada grupo.

Os momentos significativos durante a execução do projeto foram vários, como os citados abaixo:

- Percebi a interação entre os alunos, entre os alunos e os pais e a escola/aluno/comunidade, por meio de visitas à escola para sugerir temáticas para a revista, ajuda nas atividades para casa (produção dos desenhos, das histórias em quadrinhos), assim como para prestigiar o seu filho durante a apresentação da revista.
- A apresentação e lançamento da revista pelos alunos deixou os professores, pais e comunidade, bastante felizes pelo aprendizado.

Podemos afirmar que os discentes participantes tiveram os seus conhecimentos ampliados, não somente em Geografia, mas também com relação à produção textual, questões históricas, lazer, esporte, ética e cidadania, jogos matemáticos; em suas notas finais, cerca de 70% passaram por média e 30% em recuperação. Ressalto que apenas 3 alunos foram reprovados e/ou evadidos.

Avaliação

Aprendizagem

Segundo Jussara Hoffmann (2010), a avaliação é substancialmente reflexão, capacidade única e exclusiva do ser humano de pensar sobre seus atos, analisá-los, julgá-los, interagindo com o mundo e com os outros seres, influenciando e sofrendo influências pelo seu pensar e agir. Sendo assim, a avaliação serve para que nós, professores, possamos acompanhar o progresso de cada um de nossos alunos.

No projeto o processo de avaliação é um ponto fundamental do planejamento, já que os resultados desse processo nos permitiram tanto melhorar nossas práticas pedagógicas em sala de aula, como também identificar os avanços dos nossos alunos. Nesse trabalho, optamos por um **processo avaliativo** contínuo, o que possibilitou planejar e desenvolver atividades que permitissem uma avaliação contínua e escalonada dos alunos. O mais importante foi observar se o aluno estava interagindo com os novos conteúdos, conhecimentos, habilidades, principalmente começando a realizar uma leitura eficaz e a fazer os primeiros registros escritos, participando de uma nova função social e cultural: a escrita em sala de aula. Pudemos observar também o desempenho do estudante em várias situações de sala de aula e em vários aspectos de seu desenvolvimento. Avaliamos atitudes, realização de tarefas, aprendizagem de conteúdos específicos, entre outros. Essa avaliação é muito mais ampla e significativa do que um teste ou uma prova.

Mesmo que o nosso foco seja a avaliação de habilidades que envolvam as práticas de leitura e de escrita, há atitudes, valores, hábitos e outros aspectos que fizeram parte também da nossa prática de educação. Além das habilidades de linguagem específicas, teve alguns aspectos gerais que pudemos ressaltar no aluno em seu processo contínuo na educação fundamental, como por exemplo, as suas relações com os colegas, com os demais professores, sua interação com as aulas e sua responsabilidade com as atividades que estavam sendo realizadas. A avaliação contínua foi realizada no projeto, paulatinamente, ou seja, pude avaliar uma ou duas habilidades, de leitura ou de escrita, dos alunos durante os bimestres. Isso foi feito de forma natural, na observação de algumas atividades desenvolvidas pelos alunos (como por exemplo, nas tarefas para casa, na escrita dos textos em sala, na elaboração dos desenhos, na leitura em voz alta dos fragmentos dos textos, dos jogos realizados pela internet pelo tablet - concentração, paciência, perspicácia, entre outros).

Ressaltamos que a nossa avaliação não ocorreu somente com instrumentos sistemáticos, por exemplo, uma prova com dia e horário marcados, uma aula somente para que os alunos lessem, às vezes, de forma mecânica, apenas para cumprir o ritual de obter uma nota. Desta maneira, realizamos a avaliação de forma contínua e individual de avaliar a construção de conhecimentos de cada aluno, podendo rever constantemente nossa prática pedagógica e tentando melhorá-la, sempre que possível. Ao final de cada bimestre, realizamos uma autoavaliação sobre as atividades/trabalhos que foram feitos e pudemos dar notas a essas atividades, e saber quais os alunos estavam dispostos a realizá-la novamente (diante das opiniões dos alunos, acharam bom o momento pois puderam expor o que mais gostaram e o que não gostaram durante o bimestre, e muitos citaram o que poderíamos fazer no bimestre seguinte para ampliar os conhecimentos). Nesse momento de reflexão, pude observar os alunos com mais dificuldade e com baixo desenvolvimento, procurei conversar, saber o que estava ocorrendo e ofereci a minha ajuda para que eles pudessem se interessar pelas atividades que estavam sendo desenvolvidas. Como também falei sobre as suas qualidades, competência, para que os mesmos se sentissem mais valorizados e estimulados para se empenhar, pessoalmente e em grupo.

Convoquei os pais das turmas do 6º ano A e B para explaná-los sobre o projeto que estávamos desenvolvendo e solicitá-los auxílio em casa para que juntos (escola/casa) pudssemos alcançar os objetivos propostos pelo projeto da revista. Para alguns alunos com dificuldades de escrita, pudemos distribuir cadernos de caligrafia para que os pais pudessem acompanhar o preenchimento do mesmo, como também a leitura de livros didáticos/paradidáticos que eram destinados para que os alunos lessem e contassem a história em sala de aula. Dessa forma, tanto o aluno como os seus pais/responsáveis tiveram a oportunidade de aprender sobre novas histórias e a passar um tempo juntos, como uma família,

com atividades e deveres a serem realizados. Ressalto que a comunidade onde a escola está inserida possui muitas dificuldades e um dos nossos grandes problemas são as famílias desestruturadas, em que os pais necessitam trabalhar e deixar seus filhos sozinhos ou com os avós e, desta maneira, o tempo que ficam com o filho é bastante restrito, por vezes escassos.

Para complementar a atividade acima, também foi realizada no projeto a elaboração das histórias em quadrinhos em parceria com a professora de Artes, em que pudemos interagir e contribuir uma na disciplina da outra. Para o ato de contar e escrever histórias, houve uma avaliação do desenvolvimento dos alunos, em que contasse e descrevesse as histórias em quadrinhos. Com essa atividade foi possível observar várias habilidades, em pleno desenvolvimento, dos estudantes: atenção voluntária, imaginação, criação de hipóteses; envolvimento com uma atividade, interação com um texto, coerência com a atividade que está sendo realizada, observação individual, habilidade de síntese, representação de parte da história por meio de linguagem não verbal. Sendo assim, a avaliação de aprendizagem dos alunos participantes do projeto foi realizada de forma paulatina e não de uma vez só.

Com os objetivos propostos pôde-se verificar vários resultados alcançados:

1- Foi alcançada a **produção de materiais didáticos** tais como: maquetes representando o sistema solar; a produção de materiais de escritório, acessórios, jogos (xadrez, dama) com materiais que iriam ser jogados no lixo e foram reutilizados; produção dos desenhos (sobre as camadas da Terra, agentes internos e externos); produção das cartilhas (com os temas de doenças, problemas ambientais); produção de cordéis (em folha de ofício), verificar os anexos A, B e C.

2- Produção e elaboração da revista (durante o 4º bimestre do ano letivo de 2017) em colaboração com todos os alunos e professores, além das revistas produzidas por cada equipe no decorrer do ano, tendo como base as temáticas geográficas apreendidas durante as aulas, como também as atividades de campo que foram desenvolvidas. Devo ressaltar que os conteúdos que foram explanados estão propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

3- As temáticas foram escolhidas por cada grupo, onde houve a escolha de diversos temas apreendidos no 6º ano referentes à ciência geográfica, mas que teriam que fazer uma relação com outras disciplinas. Podem-se identificar em cada revista produzida conteúdos desde História, Ciências, Artes, Matemática, Língua Portuguesa, Educação Física, entre outros, pois buscamos trabalhar em equipe/parceria com as diversas disciplinas. E cada disciplina abordou as suas temáticas de maneira dinâmica e lúdica, mostrando ao discente que as matérias se complementam, interagem entre si, sendo mais fácil de ser trabalhada em sala de aula.

4- A produção desse material proporcionou a sociabilização entre os alunos, entre alunos e professores/gestores, como também entre alunos e funcionários. Ressalto que no início do ano, os alunos possuíam certa resistência para obedecer às regras e ordens da escola, e com a realização do projeto, vimos que muitas das regras que eram desobedecidas, passaram a ser obedecidas, pois necessitavam cumpri-las para ter acesso às atividades do projeto. Desta maneira, os estudantes tiveram que se reunir diversas vezes para elaborar o material, para fazer os registros fotográficos para incluir na revista, buscar patrocinadores para a impressão do material, entre outras formas.

5- Foi observada também a interação da comunidade (pais e responsáveis) e a escola no momento de auxiliar os alunos na confecção dos materiais, na produção dos desenhos, no acompanhamento das

atividades de casa e no auxílio para a impressão, dando a oportunidade a esses alunos de ampliar os seus conhecimentos e se verem como produtores e editores de textos, cordéis, histórias em quadrinhos e revistas. Além, também, de prestigiar os estudantes no dia da Mostra de Cultura realizada na escola, dando incentivo a continuar produzindo textos e aprimorar as leituras, as interpretações e a escrita.

6- Nesse **projeto os discentes mostraram as suas habilidades e competências** sejam quais forem, tais como: nos desenhos, nas leituras em grupo e individual, nas expressões corporais, na arte digital (elaboração de desenhos e alterações das fotografias), músicas, na produção das paródias, nos registros fotográficos alterados à sua maneira (no computador ou no celular/aplicativo), nas produções textuais. Assim, foi possível observar o desenvolvimento intelectual dos alunos dentro das suas capacidades, habilidades, competências e limitações, não impondo o que é obrigado e, sim, deixando-os livres para criar.

7- Pôde-se perceber que **o aluno começou a ter um olhar diferente para essa produção e nas demais aulas**, pois perceberam o quanto é importante o hábito de leitura e escrita e que vivenciaram um avanço no entendimento dos conteúdos, principalmente em Geografia, Português e Artes. Desta forma, mostrar para os estudantes que aprender a ler e escrever leva os seres humanos ao tão importante conhecimento de mundo.

8- Outro resultado que mais me chamou atenção foi **mostrar aos estudantes a importância da produção dessa revista** (deles se sentirem produtores e escritores de algo feito por eles), como também a relevância de mostrar para eles que "eles" são capazes de produzir o que quiserem, basta ter vontade, garra, força e entusiasmo para querer produzir.

Acredito que os resultados estão bem próximos dos objetivos propostos pelo projeto, pois foi verificada uma melhoria no processo de leitura, interpretação e escrita dos alunos durante o ano, não somente na disciplina de Geografia, mas também nas demais áreas. Os alunos passaram a realizar as leituras em grupo com mais facilidade e sem tanta vergonha, como se observava no início do ano. A vergonha era porque muitos alunos ainda liam de forma silábica, e com as leituras, puderam aprimorar o seu vocabulário e ler de forma mais fluida. Como também as letras que, inicialmente, estavam praticamente ilegíveis, passaram a ter uma melhora muito significativa, principalmente com os cadernos de caligrafia e com as atividades que eram realizadas.

Percebemos também a integração dos pais/responsáveis nesse processo, pois foi uma das principais razões para termos conseguido alcançar os objetivos específicos, pois ficavam sempre fiscalizando e acompanhando os cadernos dos filhos para que os mesmos realizassem as atividades/trabalhos dentro dos prazos determinados. Observaram que a cada dia percebiam uma melhoria e acabavam recebendo elogios tanto dos próprios pais quanto de nós, professores. Isso possibilitava um crescimento na autoestima do aluno, tornando-o protagonista de suas ações.

No projeto foram utilizados vários meios para avaliar a aprendizagem dos estudantes, tais como:

- Uma das atividades/trabalhos de avaliação foi a **produção de uma maquete** sobre o sistema solar (para que os mesmos pudessem realizar a confecção da maquete foi necessário ter compreendido de forma eficiente o conteúdo explanado em sala de aula, com base nos filmes assistidos, textos complementares, como também a aula de campo realizada no planetário juntamente com alguns pais, para que pudessem

compreender ainda mais sobre o sistema solar e os pudessem auxiliar os seus filhos na realização da atividade e aprenderem juntos);

- Outra avaliação se deu por meio da **criação de paródias** que abordavam os problemas ambientais da cidade de Natal, em especial do bairro das Quintas (os estudantes tiveram a explanação sobre os conteúdos - por meio de vídeos/documentários e textos complementares e enfocamos os problemas vivenciados na cidade de Natal - com fotos). Os alunos se reuniam em grupo e escolhiam a temática, produzindo uma paródia para que fosse apresentada para a escola na semana do meio ambiente. E assim ocorreu. Houve as apresentações, no pátio, para todos os alunos da escola e disseminando os problemas e como poderíamos dirimi-los;

- Mais uma avaliação realizada foi com as apresentações dos **seminários temáticos** sobre os movimentos e estrutura da Terra, agentes internos e externos da Terra, como o próprio nome diz, os alunos se dividiram em grupos e foram sorteados os temas, cada grupo tinha que trazer os conceitos e informações acerca da sua temática e uma prática representando o movimento. Os grupos trouxeram apresentações, alimentos e materiais, demonstrando os movimentos. Como por exemplo, um grupo representou os dobramentos, levaram um pedaço de colchão com altura elevada, onde pintaram faixas de cores diferentes para representar as camadas, e ao apresentarem, demonstraram o movimento que as dobras realizaram no interior da Terra. Outro exemplo, um grupo levou uma travessa de gelatina vermelha (representando o núcleo), com biscoito cream cracker (representando a camada rochosa da Terra), para demonstrar o movimento do núcleo afetando a litosfera e provocando o tectonismo, e conseqüentemente, ocasionando abalos sísmicos, tsunamis, vindo a afetar a sociedade.

- Outra a avaliação da aprendizagem foi realizada por meio da **elaboração, produção e apresentações de cada grupo com a sua revista** e também o lançamento das mesmas em alguns eventos como Mostra da Cultura da escola e no evento sobre os projetos da Secretaria de Educação do Estado. E uma das principais formas de avaliar os avanços dos estudantes foi por meio da melhoria na leitura e escrita (no caderno e nas atividades e trabalhos) e o entusiasmo em participar das aulas e das atividades.

Durante as observações realizadas no projeto, pude observar que os alunos realmente aprenderam, pois os mesmos explanavam determinados temas para você e percebíamos que eles haviam apreendido. Ressalto que as práticas pedagógicas geraram aprendizagens estruturantes para os alunos. Foi observado também que aqueles que apresentavam dificuldades específicas as tiveram reduzidas, mas não posso dizer que foram todas sanadas, mas acredito que foi possível dirimir e evitar uma possível evasão escolar por não estar acompanhando a turma ou por não estar compreendendo os conteúdos, ou mesmo por questões familiares - gravidez. Ressalto, ainda, que praticamente não tivemos evasão escolar nas turmas dos 6º anos em 2017. Sabemos que é um ano em que muitos deixam a escola por não estarem entendendo os conteúdos ou por terem que ajudar financeiramente os seus pais.

Conforme se vem acompanhando, a educação do século XXI vem contribuindo no processo de transformações pelas quais a sociedade vem se estabelecendo, como forma de colaborar para a formação digna de um novo sujeito. Desta forma, o conhecimento é um colóquio, é um diálogo, onde a expressão de liberdade, na medida em que temos consciência de uma leitura crítica da realidade, onde a nossa reflexão deve ser um constante devir, na perspectiva de indagação e de esquadrihar com a imaginação, sem acordo com respostas estanques e únicas.

A **avaliação da prática docente** é realizada pela gestão e coordenação da escola, dando o parecer ao projeto, por meio da exposição do mesmo. Durante o projeto, verifiquei alguns pontos que não poderiam ser mais da mesma forma, como por exemplo: ter um tempo maior para a preparação do material, pois com as aulas para exposição do conteúdo, o tempo para a elaboração ficou reduzido e isso influenciou no acabamento da produção, deixando alguns problemas, como erros de português.

Os **desafios propostos aos alunos** estavam de acordo com as possibilidades de aprendizagens, pois buscávamos que os alunos melhorassem na leitura, interpretação e na escrita, essas são habilidades primárias do estudante do Ensino Fundamental Anos Finais. Dessa forma, acredito que ao final do projeto foi possível observar um avanço na leitura e, conseqüentemente, na interpretação e escrita de cada um.

As estratégias e atividades aplicadas aos estudantes propiciaram alcançar o objetivo geral do nosso projeto de forma satisfatória. Além de já ter pensado em dar continuidade ao trabalho, como já estou em andamento com as novas turmas dos 6º anos A e B do ano letivo de 2018, visualizei um grande progresso no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do ano de 2017. Nesse ano, estou utilizando algumas estratégias que utilizei nesse trabalho e estou alterando alguns conteúdos que estavam ficando de fora da produção e trazendo para a realidade dos nossos alunos. Ressalto que cada turma tem as suas particularidades, e por isso sempre devemos aprimorá-las e adaptá-las aos nossos estudantes.

Diante da realização desse projeto, **surgiram várias ideias para novos projetos e novas perspectivas** dentro de uma educação de qualidade. Com a execução desse projeto aprendi que os nossos alunos são capazes de realizar e produzir coisas das mais diversas grandezas, basta apenas incentivá-los, instigá-los a buscar o que desejam. Mesmo nas dificuldades de acesso a determinados equipamentos e/ou materiais, falta de infraestrutura e ausência de pessoal na educação, podemos contribuir da melhor forma possível para levar o sucesso ao nosso aluno.

Aprendi que a trajetória de ser professor só é vitoriosa quando proporcionamos o conhecimento e aprendizado ao outro, e esse te retribui demonstrando o que foi aprendido. Os desafios são muitos, principalmente quando temos que trabalhar em dois e até, às vezes, em três expedientes para ter uma renda mínima para sobreviver, e isso faz com que nós professores não tenham tanto tempo para se dedicar a esses projetos que são de extrema importância para o movimento da escola, dos discentes e da comunidade local. No momento que adotamos uma prática, mesmo simples, de sistematizar o que observamos no processo de aprendizagem da turma e, em particular, de cada aluno, verificamos como está sendo desenvolvido nosso trabalho pedagógico mediante aquilo que propomos alcançar, ou seja, nossos objetivos específicos.

Somente assim teremos condições de mudar nossa prática, se ela não está satisfatória. Isso só é possível se refletirmos sobre o que estamos fazendo. Se o nosso aluno não se sai bem em uma determinada tarefa, podemos ajudá-lo a fazer melhor, verificando em que temática ou conceitos está com dificuldade. Ele poderá refazer sua atividade, ou fazer de outra forma, até conseguir bom desempenho. Podemos também oferecer mais oportunidades de participação, exercícios e experiências para esse aluno que mais necessita.

Assim estaremos nos adequando às atividades pedagógicas, às necessidades reais dos nossos discentes. Dessa forma, estamos desenvolvendo meios de regulação, ou seja, estamos buscando uma forma individualizada e adequada para que o estudante aprenda da melhor maneira possível, dentro de suas possibilidades e realidades sociais.

Reflexão

Sabemos que **o aluno é o nosso principal ator do processo educacional** e precisa se sentir desde cedo sujeito desse contexto, de forma consciente. Por isso, precisamos criar condições para que o aluno se insira como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem. Com essa consciência, o mesmo conseguirá expor quando estiver com dificuldades de aprendizagem de um determinado assunto. Também perceberá, com a ajuda do professor, se está conseguindo interagir com o contexto de estudo, com os colegas, se está ocupando seu lugar de estudante e realizando as tarefas propostas.

Para isso, foi **utilizado como instrumento a autoavaliação**, que é uma forma de identificar a integração do aluno ao processo educacional por meio da reflexão do próprio sobre procedimentos e conhecimentos. Essa autoavaliação foi realizada posteriormente à Mostra da Cultura, e nela os alunos puderam falar sobre o que tinham aprendido com a produção da revista, quais foram suas dificuldades, o que mais gostaram e se queriam repetir essa experiência. E os resultados foram bastante positivos, pois muitos mencionaram o que haviam aprendido, e o que tinham feito pela primeira vez, as dificuldades. **Muitas autoavaliações constam no final da revista de cada grupo.**

Diante da experiência vivenciada na elaboração, execução e culminação do projeto da construção de uma revista, acredito que pode ser replicada para outros professores, como também pode ser ampliada e ajustada de acordo com as especificidades e particularidades de cada cidade e/ou bairro onde a escola esteja localizada e pela diversidade de alunos. Pode-se verificar que o projeto é bem simples de ser feito, basta apenas vontade profissional, incentivo ao ensino dos alunos em busca da melhor forma de aprendizado e fixação dos conteúdos trabalhados.

Então, verifica-se que basta ter vontade de ensinar e incentivar os nossos alunos que todos são capazes de produzir, elaborar o que desejarem. Nesse sentido, o professor, nesse momento é um instrumento de instigar as habilidades e as competências dos nossos alunos em busca do objetivo específico.

Os professores que se inspirarem na minha proposta verificarão que o aprendizado dos discentes se torna mais concreto, profundo e consistente. Os alunos buscam incentivos a todo o momento, e o professor é a peça chave para o desenvolvimento desse aluno.

Assim, **o professor, ao aplicar o projeto**, tenha a certeza de que os discentes não se esqueceram do trabalho dado para elaborar a revista, da ausência de dinheiro para produzir a revista, dos momentos de stress e do não cumprimento das atividades, das broncas, dos incentivos, da autoestima estimulada pelo professor.

Os desafios que sempre estão presentes são: o primeiro parte da baixa autoestima do aluno, pois os professores têm que buscar a todo o momento instigá-los a participar das atividades, dos trabalhos, das apresentações culturais e incentivá-los a estudar a cada dia mais, pois o futuro deles está na aquisição de conhecimentos. O segundo está atrelado às questões familiares (problemas de relacionamentos, drogas, separações, guardas compartilhadas, mortes, gravidez na adolescência), que em alguns momentos acabam interferindo muito no andamento e no comportamento do aluno no ambiente escolar, e isso gera ausências do discente em sala e quando comparece, sempre está disperso, alheio ao que está sendo abordado, realiza muitas brincadeiras e, algumas vezes, brigas entre eles.

As **dificuldades numa eventual replicação** estão, no primeiro momento, em fazer com que os discentes tenham interesse pelo projeto e que participem de forma ativa; depois desse primeiro passo, aceitação

por eles, os caminhos seguintes se tornam um pouco mais fáceis. Outra dificuldade encontrada está atrelada às questões financeiras para realizar as atividades de campo e até mesmo materiais (computadores e/ou tablets) para a elaboração da revista, como também a impressão da mesma por parte de cada grupo, que, por vezes, se tornam muito onerosas para alguns.